

O USO DO MATERIAL IMPRESSO NA EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DA LITERATURA NEGRA¹

Nara Beatriz Vaqueiro Oliveira²

Maria Angélica F. Oliveira³

RESUMO

O trabalho tem como objetivo verificar como está atuação da prática docente no assunto da inclusão da Literatura Infantil afro descendente. O objetivo é observar a existência de projetos que valorizem a importância da presença do negro na formação do povo brasileiro mostrando a forte influência em diversos pontos, tais como: Formação da Língua, música, religião, dança, arte, culinária e outras tantas heranças que o negro contribui para a formação do povo e de sua história. São apresentadas propostas pedagógicas que estão sendo estudadas para o cumprimento da nova legislação que torna obrigatória o estudo da história da África e dos negros afro-descendentes no currículo escolar. Enfim, este trabalho proporciona através do material impresso, lido e discutido a verdadeira identidade do povo brasileiro.

ABSTRACT

The study aims to determine how performance of teaching practice is the subject of inclusion of Children's Literature african descent. The goal is to observe the existence of projects that enhance the importance of the presence of black in the formation of the Brazilian people showing a strong influence on several points, such as language training, music, religion, dance, art, cooking and many other heritages the black contributes to the formation of the people and their history. Pedagogical proposals are being studied to meet the new legislation makes it mandatory for the study of African history and black african descent into the school curriculum. Finally, this work provides through print, read and discussed the true identity of the Brazilian people.

PALAVRAS CHAVES:

Literatura Infantil- Material Impresso – Afro-descendentes

1. INTRODUÇÃO

Muito se fala que o Brasil é um país que se orgulha de não existir em seu território nenhum tipo de discriminação e preconceito étnico, mas não é o que ocorre de fato.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito para à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluno(a) do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professor Orientador, (Mestre), Universidade Federal de Santa Maria.

Conhecer a própria história e a história dos ancestrais é a melhor forma de combater o preconceito e de se obter igualdade e justiça social, pois se criam vínculos e se fortalece a identidade.

O que se espera com o atendimento ao que a lei preconiza e o atendimento às normas reguladoras, é que a escola, como formadora de cidadãos e produtora de conhecimento e saberes, seja instrumento de educação das relações étnico-raciais, combatendo o racismo, as discriminações, as intolerâncias, promovendo uma prática pedagógica comprometida com a cidadania.

Em 2006, segundo os dados estatísticos IBGE, apenas 13,8% das crianças declaradas como negras estavam matriculadas em creches; entre as crianças brancas 17,6%. Na pré-escola a diferença é menor, mas da mesma forma desigual 65,3% brancas e 60,6% negras. Os números revelam o tamanho do desafio para a Política de Educação infantil e para os docentes no que se refere à Educação das Relações Étnicorraciais. **Cad. Pesqui. v.36 n.127 São Paulo jan./abr. 2006**

O presente artigo traz para a reflexão a utilização de literatura negra na educação infantil. Sabendo que a Lei 10.639 de janeiro de 2003, agora regulamentada, deverá vigorar em 2012, prevê a inserção no currículo da Educação Brasileira as disciplinas de História da África e dos Africanos e História do Negro brasileiro e Cultura Afro-brasileira, buscando salientar a necessidade de o docente estar preparado para utilizar tal mídia impressa já na educação infantil. Também busca fomentar a discussão sobre a disponibilidade de tal mídia.

No século XXI é necessário que se criem leis para garantir direitos básicos aos representantes da etnia negra.

Uma importante ferramenta para os docentes é a mídia impressa, mais especificamente a literatura infantil, que terá, obrigatoriamente, de adotar literatura infantil negra, juntamente com as literaturas infantis clássicas.

Através de entrevistas com docentes de Educação infantil e com base em pesquisa na mídia impressa, este trabalho tem a intenção de coletar dados e informações que possam embasar as discussões sobre a Educação Infantil e as Relações Étnicorraciais.

O papel da Educação Infantil é significativo para o desenvolvimento humano, a formação da personalidade, a construção da inteligência e a aprendizagem. È na Educação Infantil que a criança tem o primeiro contato com a diversidade étnica e cabe às Instituições de Ensino, aos Órgãos Públicos e aos Professores propiciar aos seus alunos Literatura Infantil de todas as cores, mostrando desde cedo que somos todos iguais, que temos uma infinidade de histórias para contar e ouvir.

A Educação Infantil trabalha com crianças, que são seres humanos de pouca idade, que estão construindo seu próprio universo, esta construção tem lances de pureza e ingenuidade, mas também de agressividade, resistência, perversidade, humor, vontade de domínio e mando. Cabe aos educadores buscar, de todas as formas, compreender como a criança pensa e concebe o mundo, a escola e como ela representa seu próprio universo. E a Literatura Infantil é um instrumento bastante positivo para auxiliar esta construção, e em se tratando das relações étnicorraciais que envolvem a presença da criança nas escolas é imprescindível que convivam também com Literatura Infantil Negra. O presente artigo está estruturado da seguinte forma: Seção 2 – Brasil uma Democracia Racial , Subseção 2.1 - O Racismo Institucional, Seção de uma subseção 2.1.1 – Contexto da Lei 10.639/03, Seção 3 – Educação Infantil, Subseção 3.1- Relações Raciais na Escola Infantil, Seção de uma subseção 3.2.- A Literatura Infantil, Subseção de uma Subseção 3.2.1 - Literatura Infantil Negra, Seção 4 – Pesquisa sobre Literatura Infantil Negra resultados e Discussões.

2. BRASIL UMA DEMOCRACIA RACIAL

A questão das relações étnicorraciais chegou aos bancos escolares. Esta não é uma questão que os brasileiros gostam de tocar, pois são treinados para acreditar que no Brasil se vive uma democracia racial.

Mas tudo indica que não. Democracia racial seria, numa definição sumária, certo padrão de relações raciais em que as oportunidades fossem iguais para todas as raças envolvidas. Infelizmente isso nunca aconteceu em território brasileiro. Durante a maior parte do tempo de vida de nosso país, brancos, negros e índios (tomados como raças) ocuparam posições sociais distintas: os primeiros eram senhores, os outros, escravos e servos.

Nos 123 anos de trabalho livre, a hierarquia se manteve e - fato notável – se enrijeceu. Contrariando a expectativa nacional de que o desenvolvimento econômico derrubaria os obstáculos à ascensão dos não-brancos. O que efetivamente ocorreu nos últimos anos, foi que, aos antigos obstáculos se juntaram novos. Encontra-se hoje, em qualquer biblioteca especializada, diversos estudos e mensurações revelando a discriminação dos não-brancos.

Com isso se pode concluir que quando as oportunidades são iguais para brancos e não-brancos, a remuneração é menos para o segundo grupo. O que há, portanto, é uma

aparente democracia racial. O motor da desigualdade racial brasileira está no presente e não no passado escravista como muitos pensam.

Contra a evidência dos números, que comprovam o aumento da discriminação racial no trabalho, muitos argumentam que os não-brancos estão presentes em todos os espaços sociais, predominando mesmo nos esportes e nas artes em geral. Uma olhada atenta revela que diversos setores, justamente os que remuneram melhor e conferem mais status, como alta tecnologia, medicina, o empresariado industrial e financeiro, a política, a cúpula das Forças Armadas etc., são de fato, embora não de direito, privativos dos brancos. No Brasil, em suma a Hegemonia racial pertence aos brancos, e a democracia racial é mais um anseio do que uma realidade.

Uma clara evidência do racismo brasileiro é a persistência por mais de meio século de Movimentos Negros, que são o conjunto de organismos e personalidades que travam organizadamente uma luta contínua contra o racismo. Vivemos em democracia racial, por que tantas reivindicações por igualdade racial?

Os Movimentos Negros reclamam não só pela discriminação e preconceito escandalosos, mas reclama o direito a História. Isto se torna um estímulo a revisão da História do Brasil, e acima de tudo um desafio para os professores desde a educação infantil, que deverão, como já deviam, repensar sua forma de trabalhar em sala de aula com as relações etnicorraciais.

O que há de novo no Brasil a partir dos anos 70 é precisamente a crise dessa visão de Brasil e a partir dos anos 80 começou a instigante procura dos caminhos vislumbrando novos horizontes.

As pessoas mais idosas que tinham cerca de 20 anos na década de 60, acreditavam sinceramente em verdades que lhes foram inculcadas: o desenvolvimento ilimitado, a história incruenta, a bondade natural do brasileiro, a vocação pacifista, a geografia privilegiada, o embranquecimento do povo.

A democracia racial era apenas um elo desta longa cadeia de idealizações que sustentava a idéia de Brasil.

Escola satisfeita é a que viaja naquelas idealizações criadas pelas gerações anteriores. Escola Crítica é a que busca refletir sobre as novas concepções que envolvem a atualidade das relações etnicorraciais brasileiras. Uma obrigação do professor é se manter a par das novas idéias em geral, além, naturalmente, das do seu campo específico.

Quem leu pela última vez livros de biologia e genética há 10 anos, não pode lecionar genética, da mesma forma. O professor de estudos sociais ou de qualquer disciplina em que

eles se repartem. Por exemplo, já era duvidoso, há 50 anos, que no conjunto, o Brasil era um país de solo fertilíssimo, não tem cabimento ensinar a nossas crianças que, aqui “em se plantando tudo dá”, ou que vivemos num “país tropical abençoado por Deus”.

Na verdade as ciências sociais têm desmascarado os mitos que embalaram determinados períodos históricos. Todos os professores de todas as áreas devem estar apar dessa revisão histórica, sociológica e antropológica empreendida a partir da metade do século XX.

2.1. O Racismo Institucional

O racismo institucional pode ser visto como a falta de atenção e profissionalismo no atendimento a pessoas em virtude de sua cor, cultura, origem étnica.

Os estereótipos racistas, a falta de atenção e a ignorância são todos ingredientes do preconceito racial. As correlações existentes entre estes termos, tão presentes na discussão sobre o racismo, evidenciam a importância da atitude e da percepção nas relações etnicorraciais. À medida que os brasileiros tomarem posse de sua história, da história de seus ancestrais de todas as etnias, perceberão que o Brasil é uma nação também de negros descendentes de africanos que trabalharam e trabalham lado a lado com as demais etnias formadoras deste país, e como tal devem ser tratados como iguais e ter iguais oportunidades de promoção social.

O acesso ao conhecimento, além de ser um direito de crianças e adolescentes, assegurado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, é também um instrumento de resgate de valores sociais, culturais e históricos, favorecendo a formação de um adulto mais tolerante e capaz de conviver em condições de igualdade com a diversidade étnica brasileira.

Instituições de todas as áreas, mas principalmente da área de educação, lidam diariamente com o que se pode chamar de racismo institucional, tanto o é, que em 2001 foi criado o PCRI (Programa de Combate ao Racismo Institucional), uma parceria de diversas entidades e instituições Nacionais e Internacionais. Visando auxiliar na criação de Políticas Públicas que favoreçam o combate ao racismo.

A história ensinada na formação atual perde a cara da população produzindo uma história parcial, alienante e portadora de elementos de discriminações e racismos. Fica uma história presa ao machismo, ao regionalismo hegemônico e ao modo de representar o país brancocêntrico. A história africana é necessária à formação da população e responsáveis da educação. A principal razão para o estudo da história africana é que sem ela se torna impossível bem conhecer a história do Brasil.

Segundo a obra *Identificação e Combate ao Racismo Institucional* (2006 p. 25), nossas atividades essenciais como sujeitos são a ação e a percepção. Contudo, nem sempre estamos dispostos a aventura da percepção, podemos recolher aspectos do real já recortados e confeccionados pela cultura, optando por enxergar através das mediações impostas. O processo de estereotipia se apodera de nossa vida mental. “O repouso no estereótipo, nas explicações dadas pelo poder, conduz a uma capitulação da percepção e a um estreitamento do campo mental.” (Eclesia Bosi, 2006).

A mudança de atitude exige uma reorientação intelectual, não ocorre simplesmente por meio de técnicas, demanda uma conversão. E esta conversão só pode se dar através da educação, desde tenra idade, onde é mais fácil instruir para o bem conviver com as diferenças. Começando pela educação o processo de combate ao racismo institucional pode vingar, pois, por mais que queiramos negar é nos bancos escolares que a criança tem seu primeiro contato com a diversidade racial ou étnica, e onde aprende a ser sociável e a respeitar o outro, mas também aprende e reafirma preconceito e estereotipias.

2.1 - Contexto da Lei 10.639/03

Para que estas Leis fossem decretadas foram longos anos de luta dos Movimentos Negros e de Entidades Negras, buscando junto às esferas legais as reivindicações pelo estudo da História e Cultura Negra africana e Brasileira como ferramenta para combater o racismo e o preconceito, através do conhecimento.

As Leis Orgânicas Municipais de Salvador em 05/04/1990, e de Belo Horizonte, em 21/03/1990, estabelecem no artigo 183, § 6º e no artigo 163, § 4º, respectivamente, que, “é vedada à adoção de Livro Didático que dissemine qualquer forma de discriminação ou preconceito” (Leis Orgânicas dos Municípios de Salvador e Belo Horizonte apud Silva Junior, 1998: 115e173). E como estes, vários municípios começaram a adotar em suas legislações formas de combater a discriminação e o racismo.

Mais do que isso as pressões dos movimentos negros, tiveram como resultado a inserção, por meio de leis, das disciplinas sobre História dos Negros no Brasil, História dos Africanos nos ensinos fundamental e médio das redes estaduais e municipais de ensino. No entanto, na maioria dos estados e municípios não foram tomadas as devidas providências para que efetivamente se concretizasse o ensino das disciplinas envolvendo História da África e do

Negro Brasileiro que valorizassem os aspectos sociais, culturais e políticos da participação do negro na formação do nosso país.

Por outro lado, em 2003, o então Presidente Luis Inácio Lula da Silva, alterou a Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (que constitui as diretrizes e bases da educação nacional), sancionando a Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003.

A legislação federal é bem genérica e não estabelece metas para a implantação lei, não se refere à necessidade de qualificação dos professores, nem a necessidade das universidades se adequarem para a formação de docentes qualificados para ministrar as disciplinas constantes da lei.

No Jornal Correio do Povo, de 28 de setembro de 2011, em seu Caderno de Matrículas traz a seguinte notícia:

A partir de 2012, a rede escolar deverá, dentro da disponibilidade de professores, oferecerem, na grade curricular dos ensinos médio e fundamental, novas disciplinas previstas pela LDB, mas só regulamentadas nos últimos anos.

A música constitui conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente Arte, o qual compreende também artes visuais, teatro e dança, conforme LDB (art.26/parágrafo 6º). A Educação Física, componente obrigatório do currículo do Ensino Fundamental, deve integrar a proposta político-pedagógica da escola. O Ensino Religioso, de matrícula facultativa ao aluno, é parte integrante da formação básica do cidadão; e componente curricular integrado ao horário regular da escola pública/EF, assegurado o respeito à diversidade cultural e religiosa. A História e as culturas indígena e afro-brasileira devem estar presentes, obrigatoriamente nos conteúdos desenvolvidos no currículo escolar e, em especial, no ensino de arte, literatura e história do Brasil. Assim ocorre com a história da África, que deve assegurar o reconhecimento desses povos na constituição da nação (LDB/art26-A, alterado pela Lei 11.645/2008).

A LDB, em seu Art. 22, determina que: “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em seus estudos futuros”.

Nesta fase o risco de evasão, os problemas sociais e familiares ficam evidentes na grande maioria dos clientes da educação pública. No bojo destes conflitos estão as manifestações de racismo, preconceitos com religião, gênero, entre outros despertados à medida que o aluno progride no conhecimento da sociedade multiétnica e pluricultural a que pertence.

As desigualdades percebidas nas trajetórias educacionais das crianças e dos jovens negros nos diferentes níveis de ensino, bem como as práticas institucionais discriminatórias e preconceituosas determinam percursos educativos muito distintos entre brancos e negros.

A LDB, em função das Leis 10639/03 e 11645/09, é alterada no que diz respeito aos conteúdos obrigatórios para este nível de ensino, determinando a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira, História da África e dos Africanos e Indígenas na perspectiva de construir uma educação para as relações etnicorraciais.

3. A EDUCAÇÃO INFANTIL

A produção sobre o tema Educação Infantil no Brasil tem ampliado seu campo de intervenções, também adquirido algum estatuto técnico-metodológico. Os estudos sobre a Infância como uma questão pública e não apenas privada começaram a pipocar na produção acadêmica brasileira.

Entretanto, pouco se conhece sobre as culturas infantis porque pouco se ouve e pouco se pergunta às crianças e, ainda assim, quando isso acontece, a “fala” apresenta-se solta no texto. Entre as ciências da educação, no âmbito da sociologia, há ainda resistência em aceitar o testemunho infantil como fonte de pesquisa confiável e respeitável.

Os espaços coletivos educacionais, nos primeiros anos de vida, são espaços privilegiados para promover e eliminação de qualquer forma de racismo, preconceito e discriminação, fazendo com que as crianças, desde cedo, compreendam, conheçam, reconheçam e valorizem a importância dos diferentes grupos etnicorraciais para a história e a cultura brasileira.

O acolhimento da criança implica o respeito a sua cultura, corporeidade, estética e presença no mundo. Nessa perspectiva, a dimensão de cuidar e educar devem ser ampliadas e incorporadas nos processos de formação dos profissionais para os cuidados embasados em valores éticos, nos quais atitudes racistas e preconceituosas não podem ser admitidas.

Um destaque especial deve ser dado aos professores que atuam na educação infantil, pois devem desenvolver atividades que possibilitem e favoreçam as relações entre as crianças na sua diversidade.

Algumas ações são vistas como principais para a educação infantil segundo o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Etnicorraciais e para o ensino de História e cultura Afro-brasileira e Africana. (2009)

Ampliando o acesso e o atendimento, seguindo critérios que qualifica a educação infantil, possibilitando maior inclusão de crianças negras, e assegurando uma formação inicial e continuada a professores e profissionais de educação infantil para a incorporação dos conteúdos Culturais africanos. Deve-se procurar como docentes o desenvolvimento de uma educação para diminuir as diferenças raciais ao afro-brasileiro e o indígena.

Explicitando as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil a importância da implantação de práticas que valorizem a diversidade étnica, religiosa, de gênero e de pessoas com deficiência pelas redes de ensino, implementando Programas Nacionais de livros didáticos e Programa Nacional de Bibliotecas na Escola ações voltadas para instituições de educação Infantil possibilitem aos sistemas de ensino trabalhar com referenciais de diferentes culturas, especialmente negra e indígena, procurando sempre implementar ações de pesquisa, desenvolvimento e aquisição de mídia impressa e materiais didático-pedagógicos que respeitem e promovam a diversidade, tais como boneca, jogos, e brinquedos...

Desenvolvendo ações articuladas junto ao INEP, IBGE e IPEA para a produção de dados relacionados a situação da criança de 0 a 6 anos no que tange a diversidade e garantir o aperfeiçoamento na coleta de dados do INEP, na perspectiva de melhorar a visualização do cenário e a compreensão da situação da criança negra na educação infantil, conquistando sempre apoio técnico dos municípios com fins de criar ações ou políticas de promover a igualdade racial na Educação Infantil., incluindo Literatura Infantil Negra, livros que contribuam com atuação eficaz do professor que está atuando com os alunos.

3.1 Relações Raciais na Escola Infantil

A maioria das pesquisas sobre relações etnicorraciais aponta problemas de relacionamento da criança negra com espaço escolar ocasionados pelo seu pertencimento racial, gerando uma relação conflituosa entre colegas e professores e, muitas vezes, nocivas para os que acabam sendo rejeitados por seus atributos físicos. Tais fatos podem ser observados desde a educação infantil.

Cavalheiro (2000) mostra, em sua pesquisa que crianças de 4 a 6 anos já apresentam uma identidade negativa, já as crianças brancas manifestam um sentimento de, em algumas situações, atitudes carregadas de preconceito. Nessas ocasiões o silêncio dos professores possibilita novas ocorrências, considerando que muitos professores também apresentam atitudes preconceituosas.

Tais atitudes preconceituosas dos professores se manifestam na atenção e atitudes carinhosas com determinados alunos, não tendo as mesmas atitudes com os demais. Observa-se quando os alunos são recepcionados pelos seus professores, que os beijos e afagos, geralmente são distribuídos para os alunos brancos.

Muitas vezes as crianças negras revelaram o desejo de ser brancas, de ter cabelo liso, em comparação aos personagens de histórias infantis, reforçando a imagem que ela faz de si e negando sua condição racial. Em contrapartida o educador infantil depara-se freqüentemente com uma série de evidências das questões raciais e do preconceito, tendo ou não clareza delas, e acaba utilizando práticas do senso comum, que, via de regra, reforça.

Alguns exemplos foram citados por Afonso (1995, p. 17) em seu artigo:

“Uma criança branca pergunta a educadora se podia pegar na mão de um colega negro, se não ficaria suja, a educadora que era negra sorrindo disse que não, pois todo mundo é igual”. Um monitor lembra-se do dia em um grupo de meninas brincavam de casinha, e que a menina negra era a empregada doméstica. “Ele resolveu intervir e sugeriu que trocassem os papéis, ao que o grupo recusou e deixou a brincadeira de lado, porém quando ele se afastou, elas retomaram a brincadeira mantendo os papéis.” (AFONSO, 1995)

Dessa forma, as crianças negras em seu processo de desenvolvimento têm diversas possibilidades para internalizar uma concepção negativa de seu pertencimento racial, favorecendo a construção de uma auto-imagem depreciativa. Isto pode ser favorecido pela instituição a partir de concepções e valores de profissionais envolvidos com essas crianças e, também, pelos pais que já tem uma concepção formada pelos valores que lhes foram passados durante sua vida. Acrescenta-se o papel da mídia que atua de forma bastante forte na veiculação de imagens e idéias que acabam favorecendo o grupo racial branco e estigmatizando negativamente o grupo racial negro.

Assim, em vez de ser uma experiência positiva no desenvolvimento da criança negra, a socialização escolar pode se transformar em um fator negativo na constituição de sua auto-imagem. E o silêncio, que não é só silêncio, pois se configura como uma prática (omissão, abafamento) que envolve a questão racial na instituição escolar, acaba favorecendo o entendimento da diferença como desigualdade.

3.2. A Literatura Infantil

Muito antes da implantação da Educação Infantil no Sistema Educacional Brasileiro, as famílias para entreter suas crianças, já usavam literatura infantil, e antes disso, durante o calvário da escravidão, as babás ou mães pretas criavam e contavam histórias mágicas para entreter seus pequenos senhores. Para estas negras imaginarem histórias de mundos mágicos, onde o bem vence o mal, era uma forma de compensar a ausência de seus filhos de sangue, que eram afastados de si para que pudessem amamentar e cuidar aos filhos dos senhores.

O conto, a história infantil são ferramentas de extrema importância a serem usados pelo docente de educação infantil para iniciar a criança no processo de assimilar diversos saberes, entre elas o saber conviver com a diversidade étnica.

As escolas infantis adotam mídia impressa de Literatura infantil como ferramenta de seu processo de ensino-aprendizagem, mas a mídia impressa utilizada são, em sua quase totalidade, Literatura Infantil Clássica, que narram contos de fadas e de heróis, o que torna geralmente difícil para uma criança negra se identificar. A maior parte das crianças negras identifica-se com a Branca de Neve, com Rapunzel, ou com os príncipes apresentados nas histórias infantis, que são sempre descritos como brancos e belos, dando a entender para a criança negra jamais será bela por não apresentar as características dos personagens das histórias, criando desde cedo uma associação de beleza com a cor da pele.

Torna-se difícil do mesmo modo uma criança branca aceitar que uma outra negra interprete algum destes personagens por não apresentar a principal característica que os define que é a cor da pele. Começa assim o processo de exclusão “coisas que só brancos podem fazer”.

Contrastar com os personagens de contos de fada, e de histórias infantis, maciçamente usados nas escolas infantis pode até destruir a auto-estima da criança negra. Cabe ao docente deste nível de educação adotar mídias impressas que contemplem todas as etnias presentes em sua classe, de forma a permitir que todos conheçam, reconheçam e valorizem a diversidade étnica, promovendo ocasiões para que cada um de seus alunos tenha um herói para interpretar e para se identificar, que possua características de sua etnia.

3.2.1- Literatura Infantil Negra

O Brasil é um país que possui, segundo o último senso, em torno de 48% de sua população que se autodenomina negra, o que coloca nosso país como o segundo país do mundo em contingente negro, ficando atrás apenas da Nigéria.

Com um contingente tão expressivo de negros como explicar que em tais escolas de todos os níveis muito pouco ou quase nada se vê em relação à Mídia impressa sobre a etnia negra, mesmo em pleno Século XXI, dizer que não existem escritores negros ou que se identifiquem com a etnia para escrever contos, histórias e História dos negros e de negros no Brasil é o mesmo que dizer que na Bahia não existem baianos. Então como se explica o fato de pouco acesso e divulgação das mídias impressas que relatem contos, histórias e História dos negros e de negros na maioria das escolas de todos os níveis?

Temos vários exemplos de mídias negras, mas que não são usadas nas escolas. O Ministério da Educação e Cultura já disponibiliza diversos títulos nessa área, porém, porque não são utilizados por nossos docentes? O que leva escolas e docentes a relegar para segundo plano tais títulos, que proporcionariam trabalhar a questão etnicorracial de forma mais enfática?

São questões que ficam a espera de respostas, e que deverão ser mais consideradas agora que a Lei 10.639/03 foi regulamentada e todos os espaços escolares no Brasil deverão tratar em seus currículos as disciplinas de História da África e dos Africanos, História do Negro Brasileiro e Cultura Afro-brasileira.

Considerando a Educação Infantil, temos no Brasil uma infinidade de títulos que já poderiam estar sendo utilizados nas escolas. Com isso precisam que os professores acordar e começar a mudar as suas práticas educacionais modificando o ensino que estamos desenvolvendo para que ocorra mudanças significativas ao que se refere a preconceitos que ainda persistem pela ignorância.

4. ATIVIDADES COM LITERATURA INFANTIL NEGRA: RESULTADOS E DISCUSSÕES

A interação do material impresso como alternativa de trabalho em sala de aula na Educação Infantil com alunos de 3 a 4 anos foi levado a termo na Escola Infantil Carina, localizada na Vila Marim I, Bairro Prado em Santana do Livramento, RS, em uma turma de

15 alunos, de maternal II. Foram realizadas diversas atividades sendo constatada resistência das crianças em relação à utilização do material.

A Escola Infantil Carina desenvolve a Pedagogia Waldorf, que teve origem na Alemanha após a I Guerra Mundial, quando o proprietário de uma fábrica de cigarros de nome Waldorf, almejava um lugar para os filhos dos seus funcionários. O criador da pedagogia Rudolf Steiner com base no pensar-cérebro, sentir-corção e agir-membros, buscou apresentar o aluno as coisas simples da vida, tendo sempre como referência o amor. Suas atividades são desenvolvidas em oficinas de culinária, educação artística, língua estrangeira, música, manualidades, cultivo de hortaliças etc.

A Pedagogia é dividida por setênios, onde dos 0 aos 7 anos é trabalhada a aprendizagem dos sentimentos e o professor é o exemplo a ser seguido, dos 7 aos 14 o professor busca acompanhar o aluno em todas as atividades.

O questionamento que se faz é se o preconceito é adquirido na escola e se esta apenas o reforça, ou se vem do convívio familiar. Neste sentido desenvolveram-se atividades com objetivo de identificar essas questões. Esta atividade foram rodinhas com conversa dirigida, rodas cantadas, conto de histórias ilustradas com personagens de outras etnias como protagonistas, principalmente afro e indígenas, utilizando lendas do folclore brasileiro. Após introduzir o assunto, coube a professora direcionar as conversas e coordenar a confecção de cartazes, evidenciando as contribuições de outras etnias. Através destas atividades se tentou mostrar que toda contribuição é valiosa. Também se constatou que as literaturas infantis, que não as clássicas, são muito pouco conhecidas e utilizadas, mas que as crianças se interessam e participam com certa curiosidade, lançando piadas ou demonstrando reais interesses pelas novas histórias e personagens apresentados, fazendo as crianças vários questionamentos sobre origem da história e curiosidades apresentadas.

Tais atividades foram realizadas em quatro momentos diferentes com duração de 30 dias.

1º momento: seleção do material impresso, revistas, jornais, folders, livros infantis onde os protagonistas sejam afro-descendentes.

2º momento: manuseio do material, atividades de recorte e colagem de pessoas negras, leitura de histórias, os alunos eram questionados sobre o desenvolvimento das tarefas, sobre as dificuldades de encontrar figuras de negros e sobre como estas figuras se apresentavam.

3º momento: como tema de casa foi elaborado juntamente com os pais a construção de uma árvore genealógica visando colher dados sobre a presença afro-descendente na escola.

4º momento (Pesquisa com os pais e professores): A realização da pesquisa se dá em razão de se perceber a existência de preconceitos étnicos que são vivenciados na escola. Foi elaborado um questionário (vide anexo 1) que foi respondido pelos pais ou responsáveis com o objetivo de comprovar a presença do negro na formação da população da comunidade escolar. Foram elaboradas perguntas simples de maneira que não fossem agressivas, e com isso obtermos um resultado mais próximo da realidade.

Durante o desenvolvimento das atividades procurou-se sempre salientar de forma natural e positiva as contribuições das diversas etnias com que convive-se diariamente, desta maneira procurando dissipar qualquer tipo de preconceito e atitudes pejorativas para qualquer indivíduo que está presente em nosso cotidiano.

Também foi elaborado um questionário para ser respondido por professores da escola infantil Municipal Carina, sobre a utilização de literatura infantil negra. Onde foi constatado que a grande maioria não utiliza tal literatura por não ter acesso a este tipo de literatura ou não saber explorá-la. Outros responderam que utilizam esporadicamente.

Com relação aos professores alguns questionamentos foram feitos no que tange o uso do material impresso nas aulas e principalmente se estes contemplam o tema etnias. Quando interrogados quanto a valorização das diferentes etnias na literatura vigente, a maioria dos entrevistados (75%) afirmaram que a mesma contempla a presença de personagens de diversas etnias (Afrodescententes, Índios, brancos e imigrantes). E apenas 25% que o material Impresso Literário não contempla a diversidades de etnias.

Na Literatura escolhida contempla diversas etnias?

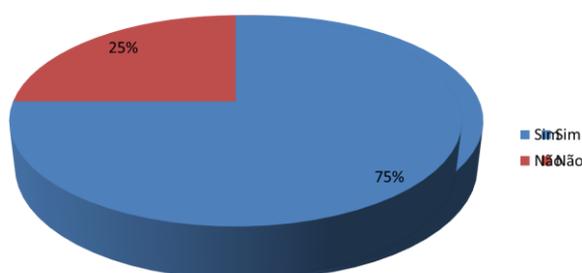


Figura 1: Diversidades de etnias.

Conforme exposto na figura 2 os professores demonstraram estarem divididos quanto a duas posturas: 50% deles manifestaram preocupar-se com o trabalho em sala de aula

envolvendo as contribuições oriundas das diferentes culturas, enquanto os demais realizam a sua docência sem grandes contextualizações culturais.

No seu trabalho como professor há preocupação das diversas culturas?

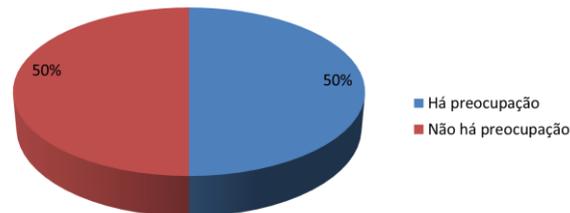


Figura 2: Diversidades de Culturas

A Figura 3 mostra que 75% dos integrantes da Instituição citada como público alvo da entrevista (Escola Municipal de Educação Infantil Carina) realiza um trabalho voltado a incluir e valorizar a presença das diferentes etnias que habitam seu espaço escolar no decorrer de todo o ano letivo. Enquanto que 25% desses profissionais apontam que não observam essa preocupação por parte desta Instituição de Educação Infantil, verificando – se apenas em datas específicas.

Como vê a preocupação da sua instituição com as diferenças raciais; recebe material que contribua para um bom planejamento da inclusão da Cultura Negra?

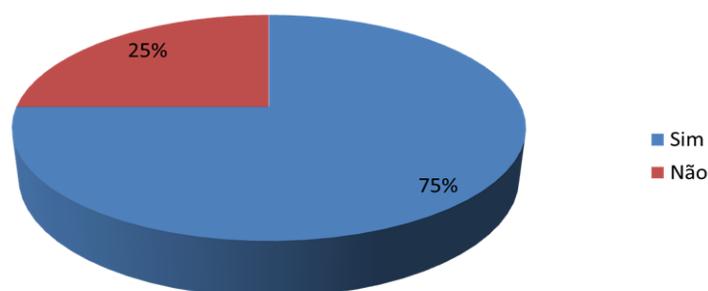


Figura 3: Material Didático

Com relação aos pais foram feitos questionamentos com o objetivo de conhecer como as famílias se identificam no que se refere às diferentes etnias em que a sociedade vive. As questões foram aplicadas famílias dos quinze alunos que compõe o Maternal II da Escola Municipal de Educação Infantil Carina. Uma dessas questões foi perguntada aos pais se tinham conhecimento sobre o conceito afrodescendente. A figura 4 apresenta que 100% das famílias envolvidas na pesquisa sabem o que significa o conceito, apontados com sendo descendentes de escravos africanos.

Você sabe o que é Afro descendente?

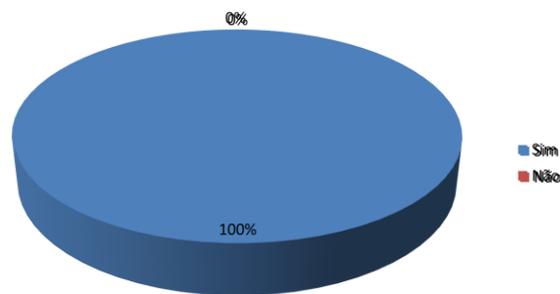


Figura 4 : Afrodescendente

A figura 5 ilustra que 64% das famílias já ouviram falar em comunidades Kilombolas conceituando como uma comunidade formada por escravos fujões que se perpetuaram até os dias atuais. E apenas 36% desconhecem a existência deste grupo cultural.

Você já ouviu falar em Kilombola?

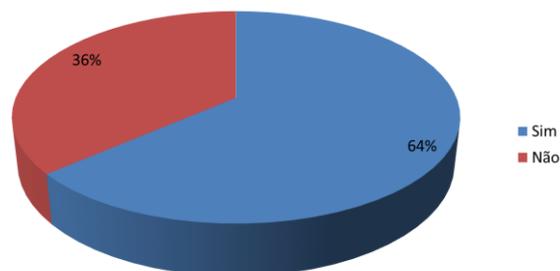


Figura 5: Kilombola

Outro questionamento realizado foi que a família reconhece ou tem conhecimento quanto a etnia em que pertence. Verificou-se que 57% das família se identificam com o brancos, sendo o restante 36% negro e 7% negro conforme figura 6.

Sabemos que três etnias formam o nosso Brasil. Em qual delas você acredita que sua família pertence?

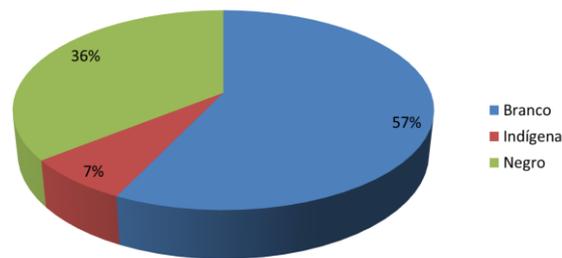


Figura 6 : Etnia que Pertence

A pesquisa que realizada neste trabalho foi importante, pois deu subsídios para entender como a comunidade escolar lida com a temática etnia e principalmente com a cultura do negro. No entanto percebe-se que é necessário um trabalho de consciência muito maior com as crianças e a comunidade, que envolvem os pais. No que tange o professor, percebe-se que é importante um trabalho mais cuidado, pois é comum ocorrer casos de manifestações de preconceito que passam despercebidos ou omitidos pelos professores por não estarem preparados com tais situações, provocando assim atitudes negativas e de reforço do preconceito.

É importante que projetos como estes estejam presentes no cotidiano escolar, principalmente na faixa etária da Educação Infantil onde conforme Vygotsky(1991), é nesta fase que as crianças começam a criar os pseudo-conceitos que muitas vezes seguirá por todo o desenvolvimento até chegar a fase adulta. Neste sentido fazer com que o preconceito, independente de qual for ele, não faça parte da criança é um desafio constante dos pais e da escola.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após efetuar a análise das bibliografias encontradas que tratam do tema sobre relações etnicorraciais, e baseado em observações da realidade que nos cerca é possível perceber com clareza que muito ainda se tem de fazer para realmente alcançar a igualdade

racial ou étnica no Brasil. Principalmente no que se refere à educação, e mais ainda quando analisamos a Educação infantil e a literatura nela utilizada.

A existência do racismo no Brasil é mantida até hoje. Os negros, estão em situação de desigualdade nas mais diferentes esferas da vida política, social e econômica do país. Tal desigualdade, considerando sua duração, transformou-se em padrão. Assim, é necessária uma ação política do Estado e da sociedade para romper com os padrões de desigualdade.

O Estado tem promovido diversas políticas que visam proporcionar ferramentas para a sociedade nesta difícil tarefa. Diversas leis foram criadas, dentre elas a Lei 10.639/03 que torna obrigatório a presença nos currículos escolares de todo o país de disciplinas sobre História da África e dos Africanos, História do Negro brasileiro e Cultura Afro brasileira. Lei esta que foi finalmente regulamentada e entra em vigor em 2012. Com isto cresce a responsabilidade das Escolas que trabalham com Educação Infantil que deverão buscar ferramentas para lidar com esta nova realidade da educação brasileira. Dentre estas ferramentas está a Literatura Infantil Negra.

Aos docentes de Educação Infantil caberá também se preparar para tratar com seus alunos sobre as relações etnicorraciais, procurando cumprir com sua missão de preparar a criança para viver bem com as diferenças, e estar mais receptiva para lidar com conteúdos novos que obrigatoriamente farão parte dos currículos das séries seguintes.

A principal questão que se tenta trazer para reflexão ao longo desta investigação bibliográfica é como enfrentar os desafios e realmente implementar as atividades na Educação infantil para que se possam favorecer o trabalho com as relações etnicorraciais, questionando a utilização da mídia impressa, e realçando a importância de se trabalhar com Literatura Infantil Negra, juntamente com as Literaturas Clássicas.

Contar histórias mágicas, e de fadas que traduzam as características culturais negras possibilitam o contato do aluno negro com sua cultura e ao não-negro o contato com traços culturais diferentes, criando desde o início o entendimento de que somos diferentes, mas que temos iguais direitos, que podemos conviver em harmonia com a diversidade.

É recente a preocupação dos cursos de formação de professores com as relações etnicorraciais que ocorrem nos espaços escolares, isto em função de mais de um século de lutas dos Movimentos Negros, reivindicando que sua História e de seus ancestrais fizesse parte dos currículos escolares, mesmo assim, muito pouco é colocado ao alcance dos alunos dos cursos de formação, levando aos que realmente se interessam por realizar um trabalho para verdadeiramente contemplar as relações etnicorraciais, buscar em outras fontes, ferramentas que lhe possibilitem desenvolver suas atividades com qualidade. No universo dos

cursos de formação, principalmente para os profissionais da educação infantil, existem várias lacunas que dificultam as futuras ações destes profissionais.

Cabe aos profissionais da educação infantil buscar tais ferramentas e se adaptar a esta nova concepção de educação infantil. Não basta ter em mãos literatura infantil que contemple a etnia negra, tem de saber usá-la, e acima de tudo tem o profissional que se despir de seus próprios preconceitos e aceitar esta nova realidade que as relações etnicorraciais apresentam

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, L. **Gênero e processo de socialização em creches comunitários**. Cadernos de pesquisas. São Paulo, 1995.

BERGER L. Luckmann T. **A construção Social da Realidade**. Petrópolis, Vozes, 2002.

BERND, Zilá . **Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei 10.639/03**. Secretaria de Educação Continuada/ Alfabetização e Diversidade, 2005.

BERND, Zilá, BASTOS, Margaret M. **O Negro. Consciência e Trabalho** – 2 ed. – Porto Alegre: Ed. Universidade/UFERGS, 1998.

BOSI, E. **O tempo vivo da memória- Ensaios de Psicologia Social**. São Paulo: Atelie Editorial, 2003.

CAVALHEIRO E. **Do Silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação Infantil**. São Paulo. Contexto 2000.

MARTINS, Enilda Cruz. **Os Caminhos do Negro... Da África à Abolição**, Santana do Livramento, RS, 2006.

OLIVEIRA, Iolanda, GONÇALVES, Petronilha, PINTO, Regina Pahim (orgs). **O Negro e a Educação**. São Paulo: Ação Educativa, ANPEd, 2005

Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das e Etnicorraciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana, SEPIR, Secretaria de Políticas de Ações Afirmativas, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 3. ed. São Paulo. Martins Fontes, 1991

Síntese de Indicadores Sociais – IBGE :: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística .
Página visitada em 17 de outubro de 2011.

ANEXO 1**QUESTIONÁRIO DOS PAIS**

- 1) Quanto membro tem na sua Casa?
- 2) Você sabe o que é afro descendente?
- 3) Conhece se dentro da sua família há presença do Negro?
- 4) Você sabe a origem do seu sobrenome?
- 5) Você já ouviu falar em Kilombola?
- 6) Sabemos que três etnias formaram o nosso Brasil, em qual delas você acredita que sua família pertence?
() Branco () indígena () Negro
- 7) Na sua família quais as etnias estão presentes?
- 8) Você tem conhecimento da história de escravo na sua família?

QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES

1. Você adota alguma mídia impressa?
2. Utiliza Literatura Infantil com seus alunos?
3. Na Literatura escolhida á existência de personagens negro?
4. No seu trabalho como professor há preocupação de valorização da cultura negra?
5. Você possui algum projeto específico que aborda este tema?

6. Como você vê a preocupação do seu órgão responsável por este tipo de literatura, recebe material que contribua para um bom planejamento da Cultura Negra?